



Horto Florestal de Rio Claro para a Universidade

19 de outubro de 1961

Vai se ampliando em todo o Estado a ideia, por nós aventada, de aproveitamento a circunstância feliz de estar no âmbito administrativo do Estado o Horto Florestal de Rio Claro, para transferir aquele valioso patrimônio científico para a esfera da Universidade de São Paulo, ou mais precisamente, para a cadeira de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

O Horto Florestal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro foi uma iniciativa de extraordinário valor do cientista Edmundo Navarro de Andrade que, com notável clarividência, nos começos deste século, procurou em todo o mundo uma solução para o problema do reflorestamento em nosso Estado, apenas entrevisto com as sucessivas derrubadas do revestimento natural da terra, primeiro na zona de Ribeirão Preto e depois rumo ao oeste de São Paulo, na expansão da cultura cafeeira. E ensaiando inúmeras essências, Navarro de Andrade, em uma verdadeira viagem de circunavegação, foi encontrar na Austrália o fabuloso eucaliptus, que estudou exaustivamente e formou uma série de hortos florestais, na maior campanha de reflorestamento jamais realizada no Brasil. Assim, só em São Paulo, passam de 1 bi-

lhão de árvores plantadas, representando uma riqueza florestal de incomensurável valor.

Mas esse resultado só foi possível com a organização científica que imprimiu aos seus empreendimentos, com estudos sérios sobre todas as faces do problema de silvicultura apresentadas.

Com isso erigiu um monumento científico de valor indiscutível, que precisa ser ampliado, preservado — agora como objeto de pesquisas e ensino — talvez o maior campo nesse setor, existente na América do Sul. Para isso, nada melhor do que passar para a Universidade de São Paulo, dando-lhe um estatuto próprio e uma destinação de acordo com a sua grandeza. A obra de Navarro de Andrade se tornou tão importante no campo da silvicultura nacional que o poder público já não pode mais deixá-la na esfera de uma companhia particular, para uso industrial. Para isso, tem essa mesma companhia, e de sobra, muitos outros acervos florestais, imensos, que cobrem largamente, e com sobras generosas, as suas necessidades em postes, dormentes e lenha: dará para abastecer-se e vender: aí estão os hortos de Bauru, de Loreto, de Jundiá, de Bela Vista etc., com milhões de exemplares de eucaliptus. O de Rio Claro, com suas seções de estudos e pesquisa, com o seu museu, esse deveria ser, mesmo como

homenagem a Navarro de Andrade, destinado à formação dos futuros especialistas em silvicultura da Escola de Agronomia da Universidade de São Paulo.

Na seção de anteontem, no Conselho Florestal do Estado, o prof. Salim Simão, ilustre catedrático da Luiz de Queiroz, levou o problema àquele colendo organismo, obtendo a mais franca acolhida por parte dos srs. conselheiros, abstendo-se de votar apenas o dr. Armando Navarro Sampaio, por ser o diretor do Horto Florestal objeto de liberação.

Acreditamos que, se o prof. Carvalho Pinto e o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira estiverem bem a par dessa reivindicação, certamente que ajudarão a sua plena solução a favor da Escola de Piracicaba. E o dr. José Ermirio de Moraes, diretor da Cia. Paulista, industrial adiantado e clarividente, também há de colaborar com sua boa vontade para esse grande passo em prol da silvicultura nacional.

Republicação dos artigos de Fortunato Losso Netto, em homenagem ao seu centenário de nascimento (1910-2010). Texto publicado originalmente em 06 de maio de 1960. Optou-se pela correção ortográfica atual.